

“*N*ão consigo entender mediunidade sem espírito de sacrifício. Quem abraça a mediunidade, esperando isentar-se de dificuldades, está cometendo um equívoco muito grande. Não há uma só página da Codificação em que Allan Kardec tenha dito que as coisas para os médiuns seriam amenas. Mediunidade é um compromisso que sempre me pesou muito. Sou feliz na minha condição de médium; a mediunidade, sem dúvida, é uma alegria, mas uma alegria que não nos permite extrapolar...”

“*A*ceito perfeitamente a comunicação mediúnica entre encarnados; aqueles que têm uma grande afinidade, podem se comunicar, um interpretando o pensamento do outro, independente de distância... Quando um amigo quer dizer uma coisa a outro, se não lhes for possível o contato direto, os seus espíritos podem perfeitamente entrar em sintonia... Para alguns, esse tipo de intercâmbio acontece mais naturalmente do que o contato com os desencarnados.”

“*A* caridade sempre foi a força que me sustentou;

tudo sempre valeu a pena, por causa dela... Quando ficava muito aborrecido comigo mesmo, com as minhas imperfeições e erros, procurava a periferia da cidade, visitando as favelas... Sempre encontrei na prática do bem a mensagem de consolação e o conforto espiritual de que me achava carente! Eu pensava comigo: — “Meu Deus, a minha vida não é tão inútil assim!...” As pessoas se alegravam com a minha presença; eu me sentava com elas e ficávamos longos minutos conversando... Éramos iguais. Ali, eu pensava em muita coisa... Aqueles irmãos e irmãs ignoravam o meu mundo de lutas, as críticas que recebia, as calúnias, os ataques da imprensa, a incompreensão dos companheiros... Eu voltava refeito para casa. Trocava um pedaço de pão por energia para o dia seguinte. O sorriso daquela gente me acompanhava... Aquelas senhoras pobres me abençoavam... O médium que vive distante da vivência na caridade não possui retaguarda... Emmanuel me ensinou isto. Ele me dizia: — “Chico, deixemos os nossos escritos; a página mediúnica pode esperar um pouco; é hora de você se reabastecer... Vamos para a periferia!” E eu ia com ele ou ele comigo, não sei... Quando na minha cabeça eu já tinha esquecido tudo, voltava para a psicografia... Sem a caridade, o médium não consegue sustentar o vínculo com a sua própria espiritualidade!...”

“*N*ão existe sofrimento maior do que a dor de perder um filho... Não entendo os nossos irmãos que com-